

MELEIRA DO MAMOEIRO

Uma nova ameaça
à cultura no
Espírito Santo.



IMPORTÂNCIA DA DOENÇA

A Meleira do Mamoeiro é o principal problema da cultura no Espírito Santo. Enquanto que o percentual de plantas erradicadas com o Mosaico situa-se em torno de 2%, em lavouras bem conduzidas, o da Meleira atinge 20%, durante o ciclo econômico da cultura, uma vez que os sintomas iniciais não são bem conhecidos pelos produtores, fazendo com que a doença tenha um rápido progresso.

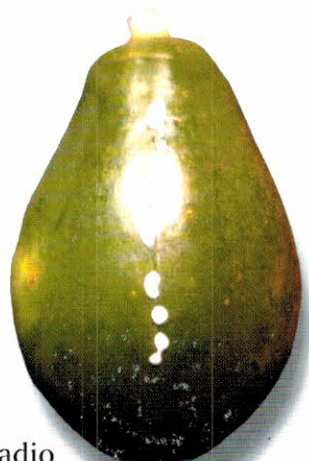
Não existem medidas curativas para as plantas doentes e também não são conhecidas, até o momento, cultivares resistentes a esta doença.

SINTOMAS DA DOENÇA

Exsudação de látex pelos frutos, de uma forma espontânea ou provocada por ferimentos, o qual oxida, tornando-se escuro. Em casos severos, a intensa exsudação confere um aspecto “melado” ao fruto, originando o nome de Meleira do Mamoeiro (FOTO DA CAPA).



Fruto com
Meleira



Fruto sadio

O látex dos frutos da planta com Meleira apresenta um aspecto aquoso translúcido, que escorre com maior facilidade do que o de frutos sadios, devido a sua menor viscosidade e dificuldade de coagulação.



A exsudação de látex também ocorre nas extremidades das folhas mais novas e, com a oxidação, há uma queima das pontas, de coloração marrom-claro. Estes sintomas permitem a identificação da doença em plantas jovens.

MEDIDAS DE CONTROLE

- Realizar inspeções semanais nos pomares e eliminar as plantas doentes (ROGUING), logo que os primeiros sintomas de Meleira sejam detectados;
- Instalar viveiros e pomares novos o mais distante possível de outros pomares;
- Evitar coletar sementes de plantações com alta incidência da doença;
- Desinfetar todo material a ser utilizado no processo de desbrota, desbaste de frutos e colheita. Procurar reduzir ao máximo os ferimentos nas plantas, durante a realização de tratamentos culturais;
- Manejar a vegetação sob as plantas, mantendo as linhas no limpo e roçando as entre-linhas, procurando na faixa, diminuir a variabilidade de espécies de plantas daninhas, dando preferência às gramíneas;
- Não deixar frutos maduros nas plantas;
- Eliminar as lavouras (doentes ou sadias) no final do ciclo econômico de produção, para eliminação da fonte de inóculo;
- A portaria Nº 134/97, do Ministério da Agricultura, prevê a interdição das propriedades onde não for realizada a erradicação das plantas com sintomas de Meleira.

EQUIPE TÉCNICA

Renato José Arleu	- Eng. Agr ^o D.S. Entomologia/EMCAPA
Carlos Henrique Rodrigues	- Eng. Agr ^o M.S. Fitopatologia/GAIA
Joseli da Silva Tatagiba	- Eng. Agr ^o M.S. Fitopatologia/EMCAPA
Célio Santos Espinosa	- Eng. Agr ^o MA/DFA-ES
Fábio Gomes e Gama	- Eng. Agr ^o MA/DFA-ES
Fabício Carrareto Barreto	- Eng. Agr ^o Fitotecnia/APRUCENES

Documento Nº 94

ISSN Nº 0101 - 8949

Editor - DDT/EMCAPA

Tiragem: 1.500 exemplares

Vitória - ES/Dezembro de 1997

Realização:



Pesquisa
Agropecuária

EMCAPA



Patrocínio:



J.C. BARRETO FERTILIZANTES S/A